

## Vendo a vida tal como ela é

Falo sobre a possibilidade, sobre a vida que nos foi dada. Com todas as nossas responsabilidades e com todas as coisas que nos dizem, esquecemos o que nos foi dado.

Tenho uma pequena história que é sobre um homem que costumava sonhar com todas as coisas que queria na sua vida. Queria casar com uma linda rapariga, ter uma posição governamental bem remunerada e possuir algumas terras. Ele era bom a sonhar, mas não tinha o sentido da realidade. Todos os dias aconteciam coisas novas, as pessoas enviavam-lhe cartas, mas ele ignorava-as.

Um dia, ficou velho. Olhou para sua vida e pensou nos seus sonhos, lamentando que nenhum deles se tivesse realizado. Então, viu uma grande pilha de cartas e começou a abri-las. Para seu espanto, havia uma carta da sua namorada que queria casar com ele. Então telefonou-lhe e ela disse: “Esperei por ti, mas não obtive resposta, então segui com a minha vida e casei.”

Ele abriu outra carta e era do rei, oferecendo-lhe um ótimo trabalho. Telefonou ao rei e o rei disse: “Esperei por ti e nunca respondeste, então o trabalho foi dado a outra pessoa.”

Ao abrir cada carta, percebeu que todos os seus sonhos se tinham realizado, mas que não tinha lá estado para os aceitar. Se ao menos ele tivesse visto a realidade, não estaria agora a lamentar-se. Poderia estar a comemorar.

Estou a contar esta história porque também é assim connosco. Também temos os nossos sonhos, as nossas esperanças e as nossas aspirações. Na base de toda a esperança e sonho, está o desejo de nos realizarmos, o desejo de sermos felizes, o desejo de estarmos contentes.

Todos os dias, uma carta chega até nós na forma de respiração, mas não a abrimos porque estamos demasiado ocupados a sonhar, a tentar encontrar fórmulas e ideias de como podemos ser felizes. Mas a própria felicidade está incluída em cada um desses envelopes da respiração, que o Criador nos dá. Quando já é tarde demais, olhamos para eles e começamos a abri-los. Então dizemos como são preciosos e olhamos para todos os que desperdiçámos.

É muito importante que reconheçamos a realidade desta existência. Temos estado tão ocupados a pintar as nossas ideias de como esta vida deveria ser, que perdemos tudo aquilo que realmente está a acontecer. Andamos com um saco, num lado, que é bom e um saco, no outro lado, que é mau. Tudo o que apanhamos vai para o saco bom ou para o saco mau. Retira o bem e o mal e

as coisas passam a ser o que são. Quando fores capaz de ver as coisas como realmente são, será maravilhoso. Quando eras jovem, tinhas esta capacidade. Conseguias ver as coisas tal como eram — não o bom nem o mau, o certo e o errado.

Se quiseres ter essa alegria na tua vida, traz de volta o teu coração de criança. Quando pudermos voltar a ver com os olhos puros do nosso coração, poderemos ver o que nos foi dado, que o dom da existência tem significado. Não “aquilo que alcancei”, mas “estou vivo.” A vida desenrola-se e a dádiva é apresentada repetidamente. Se abrires esta embalagem, na sua essência encontrarás beleza, simplicidade.

Foca-te dentro de ti próprio e sente essa beleza, esse contentamento. Encontra o teu bem-estar, a tua alegria, nessa realidade. Encontra o teu abrigo nesse belíssimo lugar.

-Prem Rawat